

Processo do cuidar de enfermagem ao paciente submetido à cirurgia cardíaca: uma revisão integrativa

Nursing care process for patients undergoing cardiac surgery: an integrative review

Proceso de atención de enfermería al paciente sometido cirugía cardíaca: una revisión integradora

Loíse Maria Alves Diniz^{1*}, Luciana Maria Sorrentino Caldas¹, Gilberto Costa Teodozio¹, Kallyany Santos Sousa¹, Lenistela Fernandes Correia¹, Maria da Conceição Alves Leal Borges¹, Loanda Carla Araújo de Medeiros¹, Lindinalva Vitoriano Velez¹, Kátia Jaqueline da Silva Cordeiro¹, Adriana Barbosa do Nascimento Cavalcanti¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever e analisar o processo do cuidar de enfermagem prestado ao paciente submetido à cirurgia cardíaca. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos publicados no período de 2016 a 2020 e disponíveis nas bases de dados LILACS, BDENF e SCIELO. **Resultados:** Foram selecionados para compor a pesquisa 17 artigos que se agruparam em categorias temáticas importantes: Cuidados de enfermagem no enfrentamento da ansiedade relacionada a cirurgia cardíaca; Diagnósticos e Processo de Enfermagem no perioperatório de cirurgia cardíaca; A importância da capacitação de profissionais de enfermagem para o cuidar em cirurgia cardíaca. **Considerações finais:** Evidenciou-se neste estudo a necessidade do cuidado holístico e individualizado ao paciente em tratamento cirúrgico cardíaco, destacando-se: avaliação do estado emocional e a redução da ansiedade relacionada ao procedimento; adesão ao Processo de Enfermagem (PE) e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) de forma sistematizada e organizada; necessidade de capacitações para toda a equipe, devido as condutas exercidas pela enfermagem serem de alta complexidade e o cuidado prestado ser voltado para uma assistência embasada em evidências.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Cirurgia cardíaca, Assistência perioperatória.

ABSTRACT

Objective: To describe and analyze the process of nursing care provided to patients undergoing cardiac surgery. **Methods:** This is an integrative literature review that sought articles published from 2016 to 2020 and available in LILACS, BDENF and SciELO. **Results:** Seventeen articles were selected to compose the research and were grouped into important thematic categories: Nursing care in coping with anxiety related to cardiac surgery; Diagnoses and Nursing Process in the perioperative period of cardiac surgery; The importance of training nursing professionals to care for cardiac surgery. **Final considerations:** This study highlighted the need for holistic and individualized care for patients undergoing cardiac surgery, highlighting: assessment of the emotional state and reduction of anxiety related to the procedure; adherence to the Nursing Process (NP) and the Systematization of Nursing Care (SAE) in a systematic and organized way; need for training for the entire team, because the conducts exercised by nursing are highly complex and the care provided is focused on evidence-based care.

Keywords: Nursing care, Cardiac surgery, Perioperative care.

¹ Hospital Metropolitano Dom José Maria Pinto, Santa Rita - PB. *E-mail: loisediniz@hotmail.com

RESUMEN

Objetivo: Describir y analizar el proceso de cuidados de enfermería que se brinda a los pacientes sometidos a cirugía cardíaca. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura que buscó artículos publicados de 2016 a 2020 y disponibles en las bases de datos LILACS, BDNF y SciELO. **Resultados:** Se seleccionaron diecisiete artículos para componer la investigación y se agruparon en importantes categorías temáticas: Atención de enfermería en el afrontamiento de la ansiedad relacionada con la cirugía cardíaca; Diagnósticos y proceso de enfermería en el período perioperatorio de cirugía cardíaca; La importancia de formar profesionales de enfermería para el cuidado de la cirugía cardíaca. **Consideraciones finales:** Este estudio destacó la necesidad de una atención integral e individualizada para los pacientes sometidos a cirugía cardíaca, destacando: evaluación del estado emocional y reducción de la ansiedad relacionada con el procedimiento; adherencia al Proceso de Enfermería (NP) Sistematización de la Atención de Enfermería (SAE) de manera sistemática y organizada; necesidad de capacitación para todo el equipo, porque las conductas que ejerce la enfermería son de alta complejidad y la atención brindada está enfocada a la atención basada en la evidencia.

Palabras clave: Atención de enfermería, Cirugía cardíaca, Cuidados perioperatorios.

INTRODUÇÃO

Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, encontram-se as doenças cardiovasculares, que são uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo, gerando uma grave situação nos sistemas de saúde. A grande maioria destas doenças está associada a fatores comportamentais, como o tabagismo, sedentarismo, uso abusivo de álcool, alimentação inadequada e obesidade, sendo um alerta para medidas de prevenção e tratamento desse grande agravo de saúde mundial (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2020).

Uma diversidade de condutas terapêuticas encontra-se atualmente à disposição dos profissionais de saúde e dos indivíduos acometidos pelas diversas patologias de origem cardíaca, entre estas, as intervenções clínicas e farmacológicas. No entanto, em casos mais complexos da doença cardíaca e com base em exames laboratoriais e angiográficos, tratamentos com intervenção cirúrgica podem ser indicados (AMORIM TV e SALIMENA AM, 2015).

No Brasil, as doenças cardiovasculares são a causa de 300 mil mortes/ano, o equivalente a um óbito a cada dois minutos entre o ano de 2010 a 2016, segundo dados do Ministério da Saúde (MS). É considerado o segundo país a realizar mais cirurgias cardíacas no mundo, com uma estimativa de 102 mil cirurgias/ano, ficando somente atrás dos EUA com um pouco mais de 300 mil cirurgias/ano (BRITO A, 2017).

A nível regional, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, referência de alta complexidade em cardiologia no Estado da Paraíba, conforme os dados da Secretaria Estadual de Saúde, realizou, mais de 5.000 procedimentos cardíacos durante os meses de abril a dezembro de 2018, entre esses procedimentos totalizou-se 142 cirurgias cardíacas de alta complexidade (SECRETARIA DO ESTADO DA PARAIBA, 2019).

Tendo em vista que as cirurgias de revascularização do miocárdio e as valvuloplastias são procedimentos complexos e os mais comuns dentre as cirurgias cardíacas, essas intervenções tem a finalidade de reestabelecer a capacidade funcional da atividade cardíaca e promover uma perspectiva melhor na qualidade de vida do indivíduo. Assim, torna-se necessário uma assistência rigorosa e criteriosa por parte das equipes de enfermagem, sempre planejando e implementado com eficiência os cuidados prestados durante todas as etapas do período operatório (PEREIRA DA, et al., 2017).

Gerou-se, com o avanço da cirurgia cardíaca, a necessidade de expansão e desenvolvimento dos cuidados prestados pela enfermagem aos pacientes submetidos a este tipo de cirurgia. A assistência de enfermagem é fundamental em todas as fases do procedimento, visando um atendimento integral e individualizado, atendendo todas as necessidades físicas e psíquicas do paciente, considerando suas questões emocionais e assegurando a qualidade do processo do cuidado (PEREIRA DA, et al., 2018).

Nessa acepção e para uma assistência de qualidade, emprega-se o Processo de Enfermagem (PE) que é um instrumento metodológico no qual a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é utilizada para conduzir o trabalho da equipe no cuidado individual do paciente, por meio do planejamento criterioso e metódico, garantindo a precisão e coerência no cumprimento de todo o processo (MELO FV, et al., 2018).

Para nortear as atividades do enfermeiro e aprimorar suas condutas, as quais demandam habilidades e capacidades cognitivas para criação e inovação de planos de cuidados, a Resolução COFEN nº 358 de 15 de outubro de 2009 dispõe sobre a SAE e a implementação do PE que se organiza em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes: coleta de dados de Enfermagem; diagnóstico de Enfermagem; planejamento de Enfermagem; implementação; avaliação de Enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009).

Desse modo, no decorrer de toda a assistência prestada ao paciente cardíaco pela equipe de enfermagem, implica em portar conhecimento técnico/científico, o que concerne aos cuidados de alta complexidade antepondo qualidade na assistência prestada e segurança ao paciente. Assim, a enfermagem deve desenvolver diversas tarefas que postulam alto grau de responsabilidade (SANTOS APA, et al., 2016).

Diante da magnitude da temática, refletindo na significação atribuída ao profissional de enfermagem e na qualidade da assistência prestada ao paciente, este estudo objetivou-se em descrever e analisar o processo do cuidar de enfermagem prestado ao paciente submetido à cirurgia cardíaca.

MÉTODOS

Para o seu desenvolvimento a revisão integrativa seguiu os seguintes passos: formulação da questão norteadora, busca na literatura, extração dos dados das publicações selecionadas, avaliação dos estudos, interpretação e síntese dos resultados e apresentação da pesquisa. O estudo norteou-se por meio da seguinte questão: o que a literatura evidencia sobre o processo do cuidar de enfermagem ao paciente submetido à cirurgia cardíaca?

No levantamento de dados foi realizado a busca de publicações que abordassem como eixo central os cuidados de enfermagem na cirurgia cardíaca e ocorreu no período de maio e junho de 2021, nas seguintes bases de dados: Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), cujo período de publicação foi de 2016 a 2020, utilizando-se do operador booleano "AND" e o cruzamento dos descritores: Cuidados de Enfermagem, Cirurgia Cardíaca, Assistência Perioperatória, todos cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS).

Na seleção das publicações para a pesquisa foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais relacionados à enfermagem e que se encontrem disponíveis na íntegra e gratuitamente, textos completos e publicados em idioma português, incluídos no período selecionado e que atendessem ao objetivo proposto. Para a síntese e organização na coleta dos dados, foi construído uma planilha através do software Microsoft Office Excel com as seguintes variáveis: autor, ano de publicação, título, periódico e tipo de estudo.

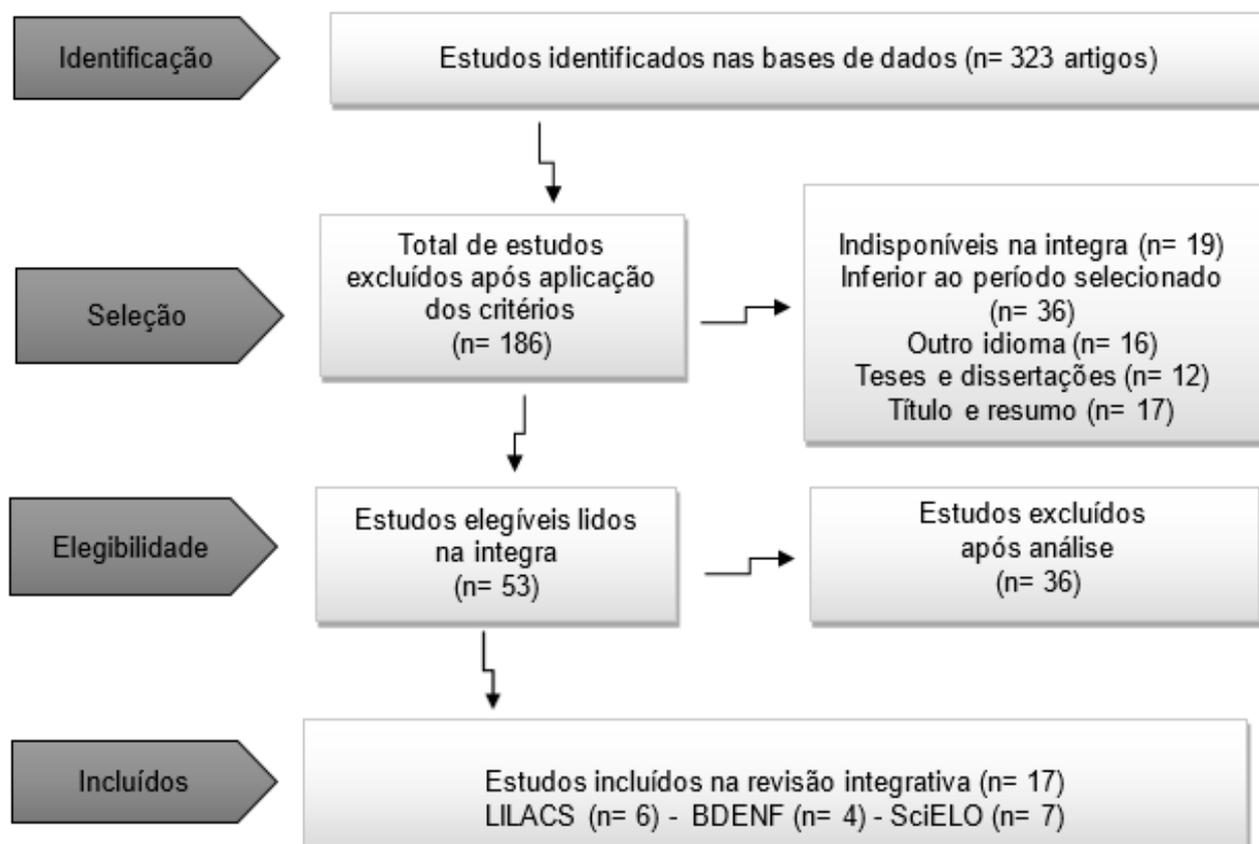
Os artigos incluídos na pesquisa foram abordados por meio de leitura crítica e interpretativa. A partir da interpretação e síntese dos resultados, foram comparados os dados evidenciados na análise do material com o referencial teórico. A síntese dos dados extraídos dos artigos foi apresentada de forma descritiva, reunindo o conhecimento produzido sobre o assunto investigado e possibilitando ao leitor a avaliação da aplicação da revisão integrativa.

RESULTADOS

Após a pesquisa dos artigos, a partir dos descritores, foram encontrados 323 artigos nas bases de dados, dos quais em um primeiro momento, 186 artigos foram excluídos após aplicação dos critérios. Em seguida, excluiu-se 19 estudos por estarem indisponíveis na íntegra, 36 por estarem inferiores ao período previamente selecionado, 16 por serem de outro idioma, 12 por serem teses e dissertações, 17 por apresentarem apenas título e resumo.

Por meio da leitura do título e resumo, 53 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e após serem analisados, 36 artigos foram excluídos devido não serem compatíveis com o objetivo desse estudo, o que possibilitou ao final, a inclusão de 17 artigos para serem analisados a fim de subsidiar a revisão de literatura. Referente às bases de dados foi constatado que sete artigos foram publicados na SciELO, quatro publicados na BDENF e seis artigos na LILACS (**Figura 1**).

Figura 1 – Fluxograma das etapas para a seleção dos artigos desta revisão integrativa.



Fonte: Diniz LMA, et al., 2021.

Entre os periódicos que publicaram os artigos selecionados para esse estudo houve uma predominância de 17,64% (n= 3) da Revista da Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Os demais periódicos mantiveram-se igualmente com 5,88% (n= 1) no número de publicações acerca dos cuidados de enfermagem na cirurgia cardíaca. Quanto ao ano de publicação, houve um maior número de artigos publicados em 2017.

Os dados analisados foram organizados da seguinte forma: autor, ano, título da publicação, método, periódico e síntese dos principais resultados acerca do processo do cuidar de enfermagem na cirurgia cardíaca (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Síntese dos principais achados sobre os cuidados de enfermagem na cirurgia cardíaca.

Nº	Autores/Ano	Título	Método	Periódico	Síntese
1	Benevides LBM, et al., 2020.	Prática clínica de enfermagem para redução da ansiedade em pacientes no pré-operatório cardíaco: pesquisa intervenção.	Pesquisa de intervenção.	Revista Online Brazilian Journal of Nursing	Descreve fatores relacionados com a ansiedade de cada paciente em pré-operatório que participou da pesquisa e foram desenvolvidas e aplicadas intervenções para amenizar o medo e angústia relacionado ao procedimento cirúrgico. As intervenções foram baseadas na Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC).
2	Gomes ET e Bezerra SMMS, 2020.	Religiosidade, bem-estar espiritual e cuidado transpessoal no pré-operatório de cirurgia cardíaca.	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa.	Revista Cuidarte	Com base na teoria do cuidado transpessoal, o artigo evidenciou que a espiritualidade é importante para a compreensão dos momentos críticos, assim como na cirurgia cardíaca. A mesma é uma estratégia que deve ser utilizada pela equipe de enfermagem no enfrentamento durante o procedimento para auxiliar nos momentos difíceis enfrentados pelos pacientes.
3	Andrade YTA, et al., 2019.	Complicações no pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio.	Estudo descritivo-exploratório, retrospectivo.	Revista SOBECC	Identifica as principais complicações no pós-operatório imediato associado ao perfil dos pacientes por meio de prontuários, define Diagnósticos de Enfermagem que colabora para construção de planos assistenciais de enfermagem mais adequados.
4	Silva GC, et al., 2018.	Protocolo de enfermagem no implante de valva aórtica transcater: um direcionamento para o cuidado.	Pesquisa metodológica, transversal e prospectivo com abordagem quantitativa.	Revista Escola Ana Nery	Evidencia-se no estudo o uso de um protocolo pela equipe de enfermagem que possibilitou a segurança do paciente na cirurgia cardíaca e em demais procedimentos a serem realizados. O instrumento contribuiu para que os enfermeiros realizasse o exame físico, identificando alterações respiratórias, acompanhando o tratamento e outros cuidados importantes a serem prestados ao paciente.
5	Lucas GM, et al., 2018.	Impacto de uma capacitação para enfermeiros acerca da assistência no pós-operatório de cirurgia cardíaca.	Estudo descritivo, quantitativo.	Revista SOBECC	Avalia-se a capacidade teórica de enfermeiros, por meio de um programa de capacitação, acerca dos cuidados a pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Constata-se uma melhora significativa no número de acertos no pós-teste em relação ao pré-teste realizado na capacitação, no entanto, o estudo salienta a necessidade da realização de estratégias para capacitar os profissionais de enfermagem na assistência prestada aos pacientes.

Nº	Autores/Ano	Título	Método	Periódico	Síntese
6	Braga DV e Brandão MAG, 2018.	Avaliação diagnóstica do risco de sangramento em cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea.	Estudo de caso-controlado.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Avalia os fatores de risco de sangramento em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea, revela importância das ações de monitorização realizadas pela enfermagem para ampliar a acurácia dos cuidados prestados e a colaboração para a tomada de condutas dos demais membros da equipe multidisciplinar.
7	Pereira DA, et al., 2018.	Necessidade de aprendizagem acerca da cirurgia cardíaca na perspectiva de pacientes e enfermeiros.	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa.	Revista SOBECC	Avalia conhecimentos dos pacientes e ressalta que as dúvidas apresentadas pelos mesmos devem se tornar foco de atenção no processo de educação da equipe de enfermagem e melhorar o planejamento das ações aplicadas envolvendo o paciente no auto cuidado.
8	Knihs NS, et al., 2017.	Caminho percorrido até a cirurgia cardíaca: necessidades e expectativas no pré-operatório.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Revista Avances em Enfermagem	O enfermeiro direciona ações para o cuidado com o objetivo de atender as necessidades psicobiológicas do paciente cardíaco que está no período pré-operatório, e isso implica diretamente na redução do risco cirúrgico. Destaca-se que um plano de intervenções para o processo operatório do paciente cardíaco que consiga suprir as necessidades de cuidado é primordial, no entanto, esse processo deve ser planejado, sistematizado e organizado.
9	Rabelo ACS, et al., 2017.	Contribuição do cuidado transpessoal ao ser cardiopata no pós-operatório de cirurgia cardíaca.	Pesquisa-cuidado, com abordagem qualitativa.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Aborda o cuidado de enfermagem individualizado, quando é contínuo, planejado, com diversas fases, direcionado para apenas um paciente, sabendo-se que em situações como cirurgia cardíaca, o cuidado é singular, sendo relevante a avaliação pré-operatória e pós-operatória.
10	Casteli CPM, et al., 2017.	Critérios para reavaliação de curativo em paciente com infecção de órgão/cavidade após cirurgia cardíaca.	Estudo descritivo-exploratório, prospectivo e quantitativo.	Revista Estima	Evidencia-se os cuidados de enfermagem na avaliação de feridas complexas e na avaliação integral do paciente em relação as condições gerais como o estado nutricional, as condições clínicas e a dor podem interferir na evolução da ferida e com isso possibilitar uma assistência direcionada.
11	Silva LLT, et al., 2017.	Cuidados de enfermagem nas complicações no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio.	Estudo descritivo retrospectivo.	Revista Baiana de Enfermagem	Descreve complicações no pós-operatório e enfatiza a necessidade de ampliar os cuidados de enfermagem ao paciente de forma integral e individualizada. A partir de Diagnósticos de Enfermagem estabelecidos, possibilita intervir e ofertar cuidados intensivos, monitorização do equilíbrio de líquidos, dos sinais vitais e do padrão respiratório.

Nº	Autores/Ano	Título	Método	Periódico	Síntese
12	Murakami AL, et al., 2017.	Prescrições de enfermagem prevalentes no pós-operatório de cirurgia cardíaca de um hospital universitário.	Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, documental.	Revista PECIBES	Análise de prontuários de pacientes que se submeteram à cirurgia cardíaca. Destacou-se nas prescrições de enfermagem como principais cuidados: verificação dos sinais vitais com atenção às alterações da pressão arterial, frequência e ritmo cardíaco, como também, atenção para o balanço hídrico e padrão ventilatório.
13	Lara BF, et al., 2017.	Diagnóstico de enfermagem no pós-operatório imediato de cirurgia de troca de válvula.	Estudo documental, de coorte transversal.	Revista de Enfermagem da UFSM	Análise de Diagnósticos de Enfermagem por meio de prontuários de pacientes submetidos a cirurgia de troca de válvula. Entre alguns diagnósticos abordados na pesquisa houve prevalência no de Risco de infecção.
14	Sales PC, et al., 2016.	Diagnóstico de enfermagem em mulheres submetidas à revascularização do miocárdio.	Pesquisa descritiva-exploratória, do tipo transversal, com abordagem quantitativa.	Revista Ciências Biológicas e da Saúde	Avaliado o perfil de mulheres em pós-operatório de revascularização do miocárdio. Obteve-se como principais Diagnósticos de Enfermagem a dor aguda e o risco para infecção. O planejamento dos cuidados de enfermagem definiu-se a partir da identificação dos diagnósticos para garantir assistência de qualidade.
15	Carvalho IM, et al., 2016.	Sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório mediato de cirurgia cardíaca.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, tipo relato de caso.	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Avaliação de um paciente em pós-operatório mediato de cirurgia cardíaca sendo possível a realização de um plano de cuidados a partir de oito Diagnósticos de Enfermagem, identificados e analisados através dos sistemas de classificação de enfermagem (NANDA, NIC, NOC).
16	Santos APA, et al., 2016.	O enfermeiro no pós-operatório de cirurgia cardíaca: competências profissionais e estratégias da organização.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa.	Revista Escola de Enfermagem da USP	Identificado nove competências, sendo: conhecimento teórico-prático, cuidados de enfermagem de alta complexidade, supervisão e liderança em enfermagem, tomada de decisão, gerenciamento de conflitos, de recursos humanos, materiais, financeiros e educação continuada em serviço. Assim, o enfermeiro deve organizar, planejar e executar a assistência de forma individualizada, sistematizada, utilizando conhecimentos e habilidades previamente adquiridos na sua formação ou no contexto de trabalho, atendendo às necessidades dos pacientes.
17	Gonçalves KKN, et al., 2016.	Ansiedade no período pré-operatório de cirurgia cardíaca.	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa.	Revista Brasileira de Enfermagem	Análise do nível de ansiedade dos pacientes incluídos na amostra do estudo utilizando-se um questionário sócio-demográfico e o Inventário de Ansiedade de Beck. Enfatiza a importância da visita do enfermeiro no pré-operatório para identificar o nível de ansiedade do paciente e intervir com estratégias de educação em saúde.

Fonte: Diniz LMA, et al., 2021.

DISCUSSÃO

Cuidados de enfermagem no enfrentamento da ansiedade relacionado a cirurgia cardíaca

No pré-operatório cardíaco, a ansiedade é marcada pela preocupação excessiva ou constante de que algo negativo possa acontecer. Está associada a várias sensações desconfortáveis e desagradáveis no estado emocional do paciente, que pode se apresentar em níveis leves a intensos, demonstrando alguma tensão, apreensão ou medo (MACHADO JA, et al., 2015).

A ansiedade e a depressão são descritas em estudos como distúrbios do órgão cardíaco em pacientes submetidos ao procedimento de cirurgia cardíaca e as emoções desencadeadas podem impactar de forma positiva ou negativa em todo o processo perioperatório. Portanto, o fator psicológico pode influenciar diretamente sobre a estabilidade da doença, adesão ao tratamento e qualidade de vida (CORDEIRO ALL, et al., 2015).

Diversos fatores biopsicossociais influenciam os níveis elevados de ansiedade e depressão em pacientes pré-operatório que se submeteram a cirurgia cardíaca. Estudos descrevem que esses transtornos eclodem com maior frequência nos pacientes idosos e quando associado ao tempo prolongado de internação (RIBEIRO KRA e SILVA E, 2018).

Um estudo de coorte com 148 idosos, divididos em um grupo com ansiedade pré-operatória elevada e outro grupo sem ansiedade, todos submetidos a cirurgia de revascularização do miocárdio, analisou-se que no primeiro grupo apresentava retrocesso de risco de mortalidade ou morbidade grave bem maior quando comparado ao segundo grupo da pesquisa (WILLIAMS JB, et al., 2013).

Outro fator avaliado em pesquisas é a comparação do nível de ansiedade em pacientes que se submeterão pela primeira vez a uma cirurgia cardíaca com pacientes que serão reoperados. Estudo analisou 19 pacientes submetidos à reoperação e 80 que realizariam a primeira cirurgia cardíaca. Concluiu-se que o escore de ansiedade e depressão aplicado na pesquisa foram maiores no grupo de pacientes que realizariam o procedimento pela primeira vez, no entanto, não houve entre os grupos diferenças estatísticas significativas (KAZITANI BS, et al., 2018).

Em um estudo analisado nesta pesquisa, envolvendo pacientes com Diagnóstico de Enfermagem para “ansiedade”, realizou um levantamento das seguintes percepções e sentimentos: agitação, inquietação, nervosismo, indecisão, irritação, preocupação, raiva, medo, tensão muscular, dificuldade de resolver os problemas, dificuldade de concentração, tontura, fadiga, sudorese, insônia, mudança de padrão alimentar e mudança de padrão gastrointestinal. Em seguida, houve a intervenção educativa em um encontro com cada participante da pesquisa utilizando-se de um instrumento de intervenções de enfermagem baseado na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Posteriormente, um dia antes do agendamento cirúrgico, avaliou-se a resposta dos pacientes às intervenções implementadas, por meio da aplicação de uma escala de avaliação de ansiedade, sendo possível observar a redução da ansiedade nesses pacientes (BENEVIDES LMB, et al., 2020).

Acolher e assistir emocionalmente o paciente, além de envolver a família nesse processo, para de fato desenvolver uma assistência humanizada, tornou-se ação necessária no amplo leque dos cuidados de enfermagem, bem como a eficácia na comunicação entre profissional e pacientes contribui na redução de possíveis complicações no procedimento cirúrgico, além de potencializar a segurança do paciente. Portanto, o enfermeiro deve reconhecer a relevância da ansiedade como diagnóstico de enfermagem e desenvolver intervenções eficazes no cuidado diário de pacientes submetidos a cirurgia cardíaca (GOIS CFL e DANTAS RAS, 2014).

Nessa direção, compete a equipe de enfermagem ofertar suporte emocional e orientações ao paciente, objetivando o alívio da angústia e medo causados pela hospitalização e pelo processo cirúrgico cardíaco. Assim, o enfermeiro, responsável pela equipe de enfermagem, planeja e realiza ações educativas de amparo ao paciente, estimulando sentimentos positivos e provocando situações que potencialize sua recuperação (CRUZ APO e LOPES R, 2014).

Atualmente, ao alcance da enfermagem, estratégias de processo de educação para redução da ansiedade encontra-se disponível. Intervenções que reduzem o medo e a tensão no pré-operatório podem ser citadas: busca por fé e esperança religiosa, suporte psicossocial e familiar, encorajamento e outras (GONÇALVES NKK, et al., 2015).

Sugere-se que no período pré-operatório, enfermeiros assistenciais avaliem os conhecimentos de pacientes sobre o procedimento da cirurgia cardíaca, e as dúvidas apresentadas sejam esclarecidas com o objetivo de cessar a ansiedade voltada ao procedimento. Esclarecimentos sobre os cuidados no pós-operatório também devem ser abordados, devido haver evidências que a ansiedade pré-operatória influencia na recuperação com complicações pós-operatório (PEREIRA DA, et al., 2018).

Estudo destaca que orientações de enfermagem prestadas aos pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca reduz o impacto do medo relacionado ao inesperado. A informação fornecida ao paciente adequadamente diminui a ansiedade e depressão, promove expectativas positivas em relação ao procedimento e reduz os riscos de complicações no pós-operatório (ALMEIDA SM, et al., 2013).

Diagnósticos e Processo de Enfermagem no perioperatório de cirurgia cardíaca

Argumenta-se no meio científico que a utilização de diagnósticos na área da enfermagem resulta em um processo de cuidados baseados em evidências. Para padronizar a terminologia utilizado por enfermeiros no PE, diversas organizações mundiais regulamentam e definem os diagnósticos de enfermagem. No Brasil, a principal delas é a NANDA. (SALES PC, et al., 2016).

Em estudos abordados nessa pesquisa, Diagnósticos de Enfermagem que contribuíram para o planejamento e adequação dos cuidados prestados aos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca foram classificados como reais e de riscos, a saber: débito cardíaco diminuído; dor aguda; integridade da pele prejudicada; padrão respiratório ineficaz; déficit para o auto cuidado; mobilidade física prejudicada; perfusão tissular periférica ineficaz; hipotermia; nutrição desequilibrada menor que as necessidades; comunicação verbal prejudicada; processos familiares interrompidos; risco de infecção; risco de choque; risco de glicemia instável; risco de queda; risco de constipação; risco de aspiração (CARVALHO IM, et al., 2016; SALES PC, et al., 2016; LARA BF, et al., 2017; ANDRADE YTA, et al., 2019).

Outro estudo abordou como Diagnóstico de Enfermagem “risco de sangramento” em cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea e analisou variáveis associadas ao diagnóstico, desse modo possibilitou a elaboração de um plano de cuidados para detectar precocemente no pós-operatório imediato o risco de sangramento (BRAGA DV e BRANDÃO, 2018).

Classificados os diagnósticos de enfermagem em estudos analisados nessa pesquisa conforme a NANDA, possibilitou ao enfermeiro identificar intervenções de acordo com a NIC, compatíveis a atividade laboral da enfermagem e inerentes aos sintomas apresentados em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca, além de nortear os cuidados prestados pela equipe para alcançar os resultados almejados conforme a NOC (CARVALHO IM, et al., 2016).

Estudos abordados descreveram as principais intervenções de enfermagem aplicadas aos pacientes submetidos ao procedimento cardíaco, a seguir: monitoração dos sinais vitais; reconhecimento na alteração da pressão sanguínea; monitoração do equilíbrio de líquidos; medicar conforme o necessário; monitoração dos padrões respiratórios; monitoração quanto ao estado emocional; manutenção e registro minucioso da ingestão e eliminação; oferecimento de líquidos conforme o necessário; uso de EPI conforme exigências das precauções padronizadas; manutenção do ambiente asséptico na troca de equipamentos e fracos; avaliação da condição da incisão cirúrgica; avaliação de sinais de dor e precordialgia; observação de sinais de hipo/hiperglicemia; monitoração de sangramentos; observação de alterações em extremidades (CARVALHO JM, et al., 2016; SILVA LLT, et al., 2017; MURAKANI AL, et al., 2017).

Nesse contexto, ressalta-se que sistematizar a assistência, planejar o cuidado, organizar as ações de enfermagem, realizar procedimentos terapêuticos, são atribuições de enfermagem que implica diretamente na qualidade de vida do paciente em cirurgia cardíaca. Os cuidados ofertados pela equipe de enfermagem

são singulares, direcionado para cada indivíduo de forma diferente, com objetivos e resultados distintos, sempre incluindo a família e aplicando condutas baseadas cientificamente (SILVA GC, et al., 2018).

Salienta-se a importância que o PE possibilita na condução de um plano de cuidados para todas as fases do perioperatório, o qual facilita a construção de instrumentos estruturados para a realização da SAE sendo possível com as etapas de coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação, e assim, fundamentar o plano de enfermagem adequando as necessidades individuais de cada paciente e empregando ações eficazes para a resolução dos problemas (CARVALHO IM, et al., 2016).

Considerando a análise dos cuidados prestados aos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, estudos descrevem que a enfermagem, em todo o processo cirúrgico, precisa atender as necessidades do paciente, conforme a sua complexidade humana, sendo o enfermeiro, junto a sua equipe, fundamental nesse momento, onde deve estar apto e ativo para auxiliar o paciente em suas demandas no pré-operatório, transoperatório e pós-operatório (AMORIM TV, et al., 2015; RABELO ACS, et al., 2017).

Diante desse contexto, compete ao enfermeiro supervisionar a assistência prestada ao paciente submetido a procedimentos cardíacos, dessa forma, esse profissional tem o papel de organizar, orientar e adequar o serviço buscando alcançar resultados que prezem a qualidade do cuidado prestado ao paciente, utilizando-se do PE e da SAE para identificar problemas e traçar ações e metas (SANTIAGO ARJV e CUNHA JXP, 2011).

Em uma publicação dessa pesquisa foi abordado a validação de um protocolo de cuidados de enfermagem que contribuiu para a prática da assistência ao paciente submetido a procedimento cardíaco. Estabeleceu-se a SAE na implementação do protocolo e esse foi validado por enfermeiros especialistas na área, sendo avaliados todos seus itens e agregado conhecimentos técnico-científico a partir de experiências vivenciadas por esses profissionais (SILVA GC, et al., 2018).

O protocolo do referido no estudo identificou diagnósticos que favoreceu para a segurança do paciente, minimização da incidência de danos e agravos a saúde e melhoria na qualidade da assistência de enfermagem prestada a pacientes submetidos à troca valvar percutânea, tornando-se um fator importante na implementação de estratégias específicas nas ações desenvolvidas pelo enfermeiro (SILVA GC, et al., 2018).

Evidencia-se que protocolos assistenciais de enfermagem são tecnologias que contribuem para a organização do serviço, otimização do trabalho e padronização das condutas, prezando-se a excelência dos serviços. Entretanto, para a construção desse instrumento, demanda de o enfermeiro compreender aspectos gerais de administração e da organização do trabalho em saúde, buscando garantir a segurança dos profissionais e pacientes (KARAUZER IM, et al., 2018).

A importância da capacitação de profissionais de enfermagem para o cuidar em cirurgia cardíaca

A enfermagem é uma profissão carecida de constante atualização e capacitação, devido ao avanço tecnológico e científico demandados na atualidade em instituições de saúde. Para suprir essa necessidade, a Educação Permanente em Saúde é uma das formas a se ofertar desenvolvimento técnico/científico e aprimoramento dos recursos humanos (CARVALHO JD, 2020).

Capacitação teórica, acerca dos cuidados prestados ao paciente em pós-operatório de cirurgia cardíaca, realizada com 47 enfermeiros evidenciou que apenas 8,5% desses profissionais possuíam experiência na área de cuidados cardíacos. Durante a capacitação, foi aplicado um pré-teste antes da exposição teórica e em seguida, aplicou-se o pós-teste. Após a exposição teórica, os enfermeiros apresentaram melhoria no desempenho, com exceção das questões referentes a “pré-carga cardíaca” e ao “reconhecimento do tamponamento cardíaco”. O estudo enfatiza a necessidade de capacitações que venha proporcionar domínio teórico sobre a temática (LUCAS MG, et al., 2018).

Em um estudo que repercutiu nas ações educativas da Comissão de Avaliação e Tratamento de Feridas de uma instituição, abordou critérios para realização de curativos em pacientes com infecção de incisão cirúrgica cardíaca. Participaram da pesquisa 24 enfermeiros, onde profissionais com menor tempo de formação e experiência apresentaram nível elevado em conhecimentos sobre avaliação de feridas complexas quando comparados com outros profissionais com maior tempo de serviço. Os autores sugeriram estratégias

de capacitação acerca do tema, visando a prevenção, tratamento e recuperação dos pacientes acometidos por infecções de sítios cirúrgicos (CASTELI CPM, et al., 2017).

Outro estudo, entre as competências do enfermeiro abordadas, observou a categoria “Educação continuada em serviço”, sendo o profissional enfermeiro inserido no processo de aprendizagem da equipe a qual é responsável, devendo nortear estratégias específicas e desenvolver conhecimentos acerca das funções assistenciais voltadas ao paciente submetido a cirurgia cardíaca (SANTOS APA, et al., 2016).

O enfermeiro é reconhecido como multiplicador dos conhecimentos e possuem a responsabilidade de capacitar, treinar e orientar a equipe de enfermagem, fato que exige desse profissional constante atualização e capacitação pedagógica (BARRETO BMF, et al., 2013). Salienta-se na Resolução COFEN nº 564 de 06 de dezembro de 2017 no Capítulo II – Dos Deveres, Art. 54, que o enfermeiro é responsável por estimular e apoiar a qualificação e o aperfeiçoamento técnico-científico, ético-político, socioeducativo e cultural dos profissionais de enfermagem sob sua supervisão e coordenação (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As categorias temáticas elencadas neste estudo evidenciaram a necessidade do cuidado holístico e individualizado ao paciente submetido a cirurgia cardíaca, destacando-se: avaliação do estado emocional e a redução da ansiedade relacionada ao procedimento; adesão ao PE e a SAE de forma sistematizada e organizada; necessidade de capacitações para toda a equipe, devido as condutas exercidas pela enfermagem serem de alta complexidade e o cuidado prestado ser voltado para uma assistência embasada em evidências. Almeja-se que este estudo contribua para aperfeiçoar do processo do cuidado e que subsidie a realização de novas pesquisas voltadas para a temática abordada, possibilitando outros resultados e perspectivas para aprimorar a assistência de enfermagem prestada ao paciente cardiopata.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA SM, et al. Efeito da orientação pré-operatória por grupo multiprofissional na ansiedade de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. *Rev Enferm UFSM*. 2013; 3(3): 402-8.
2. AMORIM TV, SALIMENA AM. O Processo cirúrgico cardíaco e suas implicações no cuidado de enfermagem: revisão/reflexão. *HU Revista*, 2015; 41(3): 149-154.
3. AMORIM TV, et al. Temporalidade da mulher após cirurgia cardíaca: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2015; 68(6): 1056-1062.
4. ANDRADE YTA, et al. Complicações no pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio. *Rev SOBEC*, 2019; 24(4): 224-230.
5. BARRETO BMF, et al. Educação continuada/permanente como estratégia no gerenciamento de enfermagem no sistema único de saúde: uma revisão integrativa. *Journal of Research Fundamental Care On Line*, 2013; 5(3): 85-93.
6. BENEVIDES LMB, et al. Prática clínica de enfermagem para a redução da ansiedade em pacientes no pré-operatório cardíaco: pesquisa intervenção. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 2020; 69(2): 397-403.
7. BRAGA DV, BRANDÃO MAG. Avaliação diagnóstica do risco de sangramento em cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea. *Rev Latino-Americana Enf*, 2018; 26: e3092.
8. BRITO A. Cirurgias do coração no SUS aumentou 16% em sete anos. 2017. *Diário de Pernambuco*. Disponível em: www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2017/07/cirurgias-do-coracao-no-sus-aumentou-16-em-sete-anos.html. Acesso em: 18 jun. 2021.
9. CARVALHO IM, et al. Sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório mediato de cirurgia cardíaca. *Rev Pesqui Cuid Fundam*, 2016; 8(4): 5062-5067.
10. CARVALHO JD. A importância da educação continuada em enfermagem. *Rev. Saberes*, 2020; 12(1): ISSN: 2358-0909.
11. CASTELI CPM, et al. Critérios para realização de curativo em pacientes com infecção de órgão/cavidade após cirurgia cardíaca. *Rev. Estima*, 2017; 15(3): 127-131.
12. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN-358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília: COFEN, 2009. Disponível em: www.confed.gov.br/resolucao-3582009_4384.html. Acesso em: 10 jun. 2021.
13. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN-563/2017. Regulamenta o novo Código de Ética da Enfermagem Brasileira. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: www.confed.gov.br/categoria/legislacao/resolucoes. Acesso em: 12 jun. 2021.

14. CORDEIRO ALL, et al. Aplicação do questionário de ansiedade cardíaca no pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Rev. Bras Presc Fisiol Exercício*, 2015; 9(56): 592-596.
15. CRUZ APO, LOPES R. Diagnóstico de enfermagem no pós-operatório de cirurgias cardíacas. *Salusvita*, 2014; 29(3): 293-312.
16. GOIS CFL, DANTAS RAS. Estressores em uma unidade pós-operatória de cirurgia cardíaca. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 2014; 12(1): 22-27.
17. GOMES ET, BEZERRA SMMS. Religiosidade, bem-estar espiritual e cuidado transpessoal no pré-operatório de cirurgia cardíaca. *Revista Cuidarte*, 2020; 11(2): e1020.
18. GONÇALVES KKN, et al. Ansiedade no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. *Rev Bras Enferm.* 2016; 69(2): 397-403
19. KAZITANI BS, et al. Ansiedade e depressão pré-operatória entre pacientes submetidos a primeira cirurgia cardíaca. *Rev Rene*, 2018; 19: e3079.
20. KNIHS NS, et al. Caminho percorrido até a cirurgia cardíaca: necessidades e expectativas no pré-operatório. *Av. Enfermagem*, 2017; 35(1): 30-41.
21. KRAUZER IM, et al. A construção de protocolos assistenciais no trabalho em enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2018; 2: e1087. LARA BF, et al. Diagnósticos de enfermagem no pós-operatório de cirurgia de troca de válvula. *Rev Enferm UFSM*, 2017; 7(4): 700-711.
22. LUCAS GM, et al. Impacto de uma capacitação para enfermeiros acerca da assistência no pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Rev SOBECC*, 2018; 23(2): 89-95.
23. MACHADO JA, et al. Autocontrole da ansiedade no pré-operatório cardíaco: resultado de uma intervenção de enfermagem. *Revista de políticas Públicas*, 2015; 14(2): 36-42.
24. MELO FV, et al. Diagnóstico de enfermagem no período pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Enferm UFPE On Line*, 2018; 12(8): 2188-2193.
25. MURAKAMI AL, et al. Prescrições de enfermagem prevalentes no pós-operatório de cirurgia cardíaca de um hospital universitário. *PECIBES*, 2017; 2: 30-40.
26. PEREIRA DA, et al. Conhecimento de pacientes no pré-operatório acerca da cirurgia cardíaca. *Revista enfermagem UFPE On Line*, 2017; 11(supl. 6): 2557-64.
27. PEREIRA DA, et al. Necessidades de aprendizagem acerca da cirurgia cardíaca na perspectiva de pacientes e enfermeiros. *Revista SOBECC*, 2018; 23(2): 84-88.
28. RABELO ACS, et al. Contribuição do cuidado transpessoal ao ser-cardiopata no pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Revista Gaúcha de enfermagem*, 2017; 38(4): e64743.
29. RIBEIRO KRA, SILVA E. Ansiedade no pré-operatório de cirurgias cardíacas: como a enfermagem pode atuar? *Rev. Soc. Cardio*, 2018; 28(1): 95-100.
30. SANTIAGO ARJV, CUNHA JXP. Supervisão de enfermagem: instrumento para a promoção a qualidade na assistência. *Revista Saúde e Pesquisa*, 2011; 4(3): 443-448.
31. SANTOS APA, et al. O enfermeiro no pós-operatório de cirurgia cardíaca: competências profissionais e estratégias da organização. *Rev Esc Enf USP*, 2016; 50(3): 474-481.
32. SECRETARIA DO ESTADO DA PARAÍBA. Hospital Metropolitano realiza mais de cinco mil procedimentos cardíacos em oito meses de funcionamento. Paraíba, 2019. Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/noticias/hospital-metropolitano-realiza-mais-de-cinco-mil-procedimentoscardiacos-em-oito-meses-de-funcionamento>. Acesso em: 02 abr 2021.
33. SALES PC, et al. Diagnóstico de enfermagem em mulheres submetidas à revascularização do miocárdio. *Revista Ciências Biológicas e da Saúde*, 2016; 20(6): 45-53.
34. SILVA GC, et al. Protocolo de enfermagem no implante de valva aórtica transcater: um direcionamento para o cuidado. *Escola Anna Nery*. 2018; 22(3): e20170260.
35. SILVIA LLT, et al. Cuidados de enfermagem nas complicações no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio. *Rev Baiana Enf*, 2017; 31(3): e20181.
36. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. *Cardiômetro*. Brasil, 2020. Disponível em: <http://www.cardometro.com.br/default.asp>. Acesso em: 14 fev. 2021.
37. WILLIAMS JB, et al. Preoperative anxiety as a predictor of mortality and major morbidity in patients >70 years of age undergoing cardiac surgery. *Am J Cardiol*, 2013; 111(1): 137-142.